

## O fim está próximo?

*Por Monique Caroline*

Com um total de 17.127 mortes até o momento e quase 135.586 casos em 2 meses da doença, a Itália se tornou o epicentro do coronavírus no mundo. As cenas de caminhões lotados de corpos passando pelas ruas de Bérgamo não chocam só a moradora Flávia Lorenzão, de 38 anos, como toda população. Ela e a família moram na Lombardia e estão em isolamento completo em suas casas há mais de 30 dias. Porém, muitas pessoas ainda se recusam a atender as recomendações da OMS e saem a passeio nas ruas.

Dia 28 de fevereiro, o prefeito de Milão, Giuseppe Sala, lançou a campanha #MilãoNãoPodeParar, um manifesto em que ele estimulava o desrespeito às ordens de todos os órgãos de saúde e incitava que a população seguisse sua vida normalmente. Só depois dos casos ultrapassarem 4,4 mil mortes ele percebeu a gravidade de seus atos como líder e pediu desculpas. Mesmo inconsequentemente errado pelo discurso, o prefeito está agora na luta pelo combate ao coronavírus.

No Brasil, como é de se esperar, aconteceu totalmente o oposto. O presidente da república, Jair Bolsonaro, ao ver o desastre na campanha em Milão e o pedido de desculpas de Giuseppe, decidiu copiar e implantar a campanha #OBrasilNãoPodeParar aqui também, repetindo - com aviso prévio - todos, e mais um pouco, os erros do prefeito de Milão.

Esse tipo de posicionamento irresponsável, não é novidade para nós, mas enfatiza novamente o total despreparo para lidar com a crise na saúde. Já tivemos exemplos bons e ruins em outros países, mas nossas lideranças - como de costume - sempre decidem seguir o pior. Logo após esse crime contra a humanidade ser cometido por Bolsonaro, o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu que o governo federal contratasse qualquer campanha contra medidas de isolamento.

Porém, os discípulos de Bolsonaro ainda não perceberam a proporção da doença que deixa novos casos todos os dias no Brasil, e, muitas pessoas ainda acreditam que todos devemos voltar a normalidade. O governador de São Paulo, João Doria, anunciou que a quarentena deve ser prorrogada no estado até o dia 22 de abril, mesmo assim, muitos continuam a fazer até passeatas para reivindicar o direito de voltar a trabalhar (no caso os empregados, não os patrões).

Assim como aconteceu na Europa, o número de casos aumentou de forma abundante por conta do estímulo irresponsável que os líderes provocaram na população, e agora lutam para conter. No Brasil, não deveríamos tomar atitudes semelhantes, pelo contrário, os cidadãos deviam ser encorajados a ficar em casa, justamente por aqueles que não podem ficar e nem têm recursos para se cuidar.

Assim como lembrou a jornalista Natalia Cuminale, muitas pessoas, principalmente as moradoras de periferia, não tem insumos suficientes para se

proteger desse vírus. Falta comida, álcool gel, sabão, e principalmente: água. Um vírus que novamente chegou ao Brasil com um branco europeu irá assolar, novamente, os menos favorecidos. Como nosso maior representante insiste em agir de forma retrógrada e fechar os olhos para a saúde da população com o discurso de que está “salvando a economia”, ao nos proteger e ficar em casa, além de nós, são essas pessoas que protegemos também.